Anno de 1842. Terça Feira 26 de Julho. Anno XVIII. N. 158.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajeú 18. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. s. Tiago Ap. s. Christovão M.
26 Terç. ss. Simphronio , Olimpio, e Theodolo Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
27 Quart. s. Pentaleão Medico. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quint. s. Innocencio P. Card. Aud do juiz de D. da 2. v.
29 Sext. s. Martha V. Aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sab. jejum s. Rufino M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
31 Dom. s. Anna Mãy da Mãy de Deos.

Preamar do dia 26 de Julho.
1.ª a 7 horas e 42 m. da manhã.
2.ª a 8 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 25 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1U.
» » Paris 360 reis p. franco.
» » Lisboa 100 por 100 de pr.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ½ ao mez.

		compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.		15,900	16,100
» »	N.	15,800	16,000
» »	de 4,000	8,800	9,000
Prata - Patacões		1,820	1,840
»	Pezos Columnares	1,820	1,840
»	dito Mexicanos	1,820	1,840
»	miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 0 horas e 24 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- as 7 horas e 4 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas , participando haver concedido licença , com izempção de todo o serviço do batalhão , ao primeiro cadete do terceiro batalhão de artilharia a p', Francisco Joze Martins , para continuar os seus estudos preparatorios.

Dito — Ao agente da companhia dos vapores , dizendo , queira fazer com que o commandante do vapor = S Sebastião =, que segue para a corte , se apresente amanhã ao meio dia na thesouraria da fazenda , para receber dous caixotes com notas inutilisadas , que tem de ser remettidas ao tribunal do thesouro publico nacional.

Dito — Ao Inspector da supramencionada thesouraria , intelligenciando-o do conteudo no antecedente officio.

Dito — Ao agente da companhia dos vapores , significando-lhes , que pode fazer sair , depois do praso do estilo , para os portos do sul o vapor = S. Sebastião =, que em seo officio d'esta data partecipa haver chegado dos do norte.

Dito — Ao Doutor Manoel Teixeira Peixoto , participando havel-o nomeado para presidir o andamento das rodas da loteria concedida a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento , que deve ter lugar em o dia 26 do corrente.

Dito — Do secretario interino da provincia ao escrivão da supracitada loteria , intelligenciando-o da precedente nomeação.

Ditos — As juntas qualificadoras de Iguaraçú , Sé de Olinda , e Serinhaem, accusando recepção das listas dos cidadãos votantes , e elegiveis , e dos fogos das respectivas freguesias.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , transmettindo as relações de despezas , feitas pelo ex-prefeito da comarca do Bonito com o sustento de recrutas desde 16 de Outubro do anno findo até o ultimo de Março do presente , afim de que as mande pagar, estando legalisadas.

Dito — Ao Bacharel Herculano Gonçalves da Rocha , scientificando-o do conteudo no anterior officio.

Dito — Ao Bacharel Francisco Elias do Rego Dantas , accusando recepção do seo officio de 18 do corrente , em que partecipa não poder entrar em exercicio do lugar de juiz de direito do civel da comarca de Nazareth , por incommodos de saude , e que em consequencia se conserva no seo engenho em Santo Antão ; e significando-lhe em resposta que não admitta o motivo apresentado , e de novo lhe ordena , que quanto antes parta para aquella comarca , onde o bem , e interesse publico oxigem a sua presença.

Dito — Ao commandante das armas , devolvendo , os requerimentos de João Correia dos Santos , Francisco Joze das Chagas , e Francisco Pereira Machado , praças do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , em que pedem despensa do serviço do mesmo batalhão ; e bem assim os de Filisarda de Santa Anna , e outra que igualmente a solicitão para seos filhos Antonio Joaquim de Santa Anna , e Domingos Ferreira , afim de que lhes faça constar , que não tem lugar o que pretendem.

Dito — Ao chefe da legião do Olinda , determinando em consequencia de requisição do delegado d'aquelle termo , que aos commandantes dos corpos da guarda nacional da referida legião, a que pertencerem os individuos, cuja relação lhe remette , e que se achão nomeados Inspectores de quarteirão , ordene , os dispense do serviço da mesma guarda nacional.

Dito — Ao supracitado delegado , intelligenciando-o da expedicção da ordem precedente.

Dito — Ao juiz de paz da freguesia de Maranguape , accusando recebido o seo officio de 19 do corrente a que acompanharão as listas dos cidadãos votantes , e elegiveis , e o mappa das consiliações , não consiliações , e causas julgadas naquelle juizo.

Dito — Ao engenheiro em chefe, dizendo, que fica inteirado das providencias , que em seo officio de 19 do corrente participa haver tomado , para acautelar-se de alguns acontecimentos provaveis , que possão apparecer na obra do theatro.

Dito — Ao Dezembargador relator da junta de Justiça , remettendo o processo verbal , feito ao réo Manoel Antonio de Lima , soldado da primeira companhia do batalhão de guardas nacionaes destacado , afim de que , depois de visto , o apresente em sessão da junta de justiça.

Dito — Ao administrador da recebedoria das rendas internas geraes , accusando recebido o seo officio de 18 do corrente , de que fez acompanhar o balanço relativo ao anno financeiro proximo passado. tabellas, e ponto geral dos empregados de sua repartição.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , ordenando em consequencia de representação do commandante das armas , que mande abonar os vencimentos do corneta do primeiro batalhão de Olinda , Joaquim Joze de Santa Anna, desde o dia, que aquartelou com a força da guarda nacional do mesmo batalhão.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , scientificando-o do conteudo no precedente officio.

Dito — Ao mesmo devolvendo o requerimento do arrematante da obra da ponte de Bujary , Antonio Pedro Tavares , acompanhado dos documentos , pedidos pelo procurador fiscal d'aquella thesouraria.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 22 DO CORRENTE.

Na appelação crime do Juizo dos jurados da cidade da Fortaleza do Ceará , appelante Pedro Joze Pereira appelada a justiça escrivão Jacome , se não tomou conhecimento do recurso.

Na appelação crime do Juizo dos jurados desta cidade, appellante Gonçalo Augusto , e appelada a justiça escrivão Posthomo ; foi julgado improcedente o recurso.

Na appelação crime dos jurados de Goianna, appelante Francisco Tavares, e appelado Antonio de Souza Matto-grosso ; se julgou improcedente o recurso escrivão Posthomo.

Na appelação crime dos jurados desta cidade , appelante o Promutor Publico , e appelado João Rodrigues Pinto , escrivão Rego Rangel ; tomarão conhecimento do recurso.

CAMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

5.ª SESSAÕ ORDINARIA DE 18 DE MARÇO DE 1842.

PRESIDENCIA DO SR. GUEDES.

Abrio se a sessão estando presentes os Senhores Vereadores Maciel Monteiro , Laáge Junior , Tavares , e Padre Pereira ; faltando com causa os mais Senhores, e lida a acta da antecedente foi approvada. O secretario dando conta do expediente mencionou um officio do Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia no qual pedia com urgencia uma copia da doação feita a esta Camara por Duarte Coelho. A Camara ficou inteira , e deliberou que se satisfisesse a Sua Excellencia. O Senhor Vereador Tavares requereo que se fisesse uma representação a Assemblea Provincial pedindo um quantitativo para faser facil as suas dispesas , visto ter o patrimonio desta Camara deminuido com a falta do rendimento das balanças do assucar , dos foros e laudemios dos terrenos que passarão para a marinha ; e pondo o presidente da Camara em votação foi approvado, e nesta mesma sessão foi feita a mencionada representação. Ouverão requerimentos de partes e forão despachados, e dada a hora o Senhor Presidente levantou a sessão. De que para constar fiz a presente acta em que assignarão , e eu João Paulo Ferreira , secretario a escrevi—Guedes , Presidente — Laáge Junior — Tavares — Maciel Monteiro — Padre Pereira.

6. SESSAÕ ORDINARIA DE 30 DE MARÇO DE 1842.

PRESIDENCIA DO SR. GUEDES.

Abrio-se a sessão estando presentes os Senhores Vereadores Laáge Junior , Tavares , Maciel Monteiro , Padre Pereira , faltando com causa os mais Senhores , e lida a acta da antecedente foi approvada. O secretario dando conta do expediente mencionou um officio da fiscal do Posso da Panella em resposta ao que esta Camara lhe dirigio. A camara ficou inteirada. Nesta sessão apresentou o procurador suas contas , e foi remetido a comissão dos Senhores Vereadores Lial , e Laáge Junior. Ouverão requerimentos de partes e forão dispaixados , e dada a hora o Senhor Presidente levantou a sessão. De que para constar fiz a presente acta em que assignarão , e eu João Paulo Ferreira , Secretario a escrivi—Guedes , Presidente — Laáge Junior--Tavares -- Maciel Monteiro -- Padre Pereira.

1. SESSAÕ ORDINARIA DE 8 DE ABRIL DE 1842.

PRESIDENCIA DO SR. GUEDES.

Foi aberta a sessão estando presentes os Senhores Vereadores Maciel Monteiro , Lial , Laáge Junior, e Tavares ; faltando com causa os mais Senhores , e lida a acta da antecedente foi approvada. O secretario dando conta do expediente mencionou um officio do Juiz Municipal substitutivo Umbelino Ferrei-

FOLHETIM.

JOÃO FERNANDES ANDEIRO,

CONDE DE OUREM ,

1383.

II. — FREI JOAÕ DA BARROCA.

. . . .

Sic animis juvenem furor additus . .

(Virg --*En. Liv. II.*)

Carregado de densas e escuras nuvens era o céo ; o mais brando zephyro não bolia os topos das annosas faias que orlavão um campo silvestre. Derão horas , e a escudirão pouco a pouco se dissipou ; nuvens brancas e transparentes substituirão as outas atras e feias , e a lua assomou refulgente , esparsindo um clarão tão vivissimo pelos objectos d'entorno , que semelhava arrebol de manhãa de abril. Então se enxergavão pyramides de sombra que estendião as arvores, e no fundo bruxoleava um peristyllo arruinado , onde de tal guisa embatião os raios da lua na alvura das pedras , que dissereis , ao vê-lo , ser um phantasmas. Columnas derrocadas , pedestaes partidos , por aqui e ali se vião espalhados , despertando no fundo d'alma mil lembranças , de que talvez em ancianas eras houvessem servido a edificio de fórmas flammantes e magestosas ; hoje , porém , apenas servião de albergaria a algum bando de aves que , acossadas pela rija tempestade , ahi demandavão gasalhado.

O silencio era grande por toda a parte , e só de espaços a espaços se ouvia o sobilar do vento que atravez das ruinas ia expirar , ou os pios lugubres e monotonos que a solifuga coruja soltava da cornija , e que fazião coar pelo coração terror e susto.

Ouvio-se tropear de ginetes, e dali a minutos vultos a pé praticavão.

Luzeiros brilhantes chofrárão então pelo céo e luzirão os bacinetes e os fraldões com vivo fulgor. Que erão cavalleiros não terá o leitor duvidas ; mas quem erão ? Que vinhão a deshoras fazer a um lugar tão ermo?

Vejamos.

Um desembuçou-se ; traz manto comprido e os acicates lhe tinen pelo chão , toma a palavra , vai fallar. E'Alvaro Paes.

E os outros?

São Portuguezes que lhes remorde e espinha a consciencia por verem a honra portugueza tão manchada , que vão vingar a patria , e que por tão alto feito merecêrão seus nomes , em letras de ouro , gravados nas eternas paginas do livro dos destinos dos homens ; são estes valentes o mestre de Aviz , Rui Pereira , Lopo Vasquez !

– Srs. cavalleiros , disse Alvaro Paes mui passamente , vós todos sabeis que eu como sou criado d'elrei , cuja alma em glória está , e pelas honras e accrescentamentos que elle houve por bem em mim fazer, me devo doer da deshonra que se faz ás suas cinzas.

Ninguem ignora a má fama que a rainha ha com João Fernando de Andeiro , e isto para cumulo de mór desar , não só agora como em vida d'elrei!...Tão negregada fama naõ cessará emquanto fôr vivo o conde d'Ourem : hontem fallei a D. Lianor , minhas palavras acordárão-lhe a sua brava sanha , e cuspio injurias contra vós , cavalleiros ; o conde de Barcellos tambem disse que por ora não havia geito azado para por em obra um plano tão arriscado , e eu recorri a vós que sois estremados , e que de tão alta injuria haveis de tomar a vingança... Mostremos a Portugal que com o corpo de D. Fernando não ficou soterrada toda a nossa esperança , e teremos subido nome por haver vingado a louçainha da honra portugueza , e punido a sobranceria de um tredo mais tredo do que Sinon com os Troyanos !

— Por Santa Maria, acudio Rui Pereira , que haveis bem dito , cavalleiro , mas nós irmos arriscar nossas vidas... querer...

— Fé que tal não esperava ouvir sahir de uma boca portugueza... atalhou Alvaro Paes levantando com violencia a mão ao virote da espada ; se não ha braço que se encarregue do golpe , aqui está o meu... se o meu...

— Vós tão ancião ? repetio uma voz que até então estivera calada , tão quebrantado ?...

— Lopo Vasquez , não julgueis da tempera do ferro por o cobrir a ferrugem...

— Verdade é , honrado Paes , disse dali o mestre d'Aviz , com assombro vejo o vosso valor... mas hemos mister de braço mais robusto...

— Senhor , se bem o sei , bem o sei , e seria desmesura roubar a vós a honraria desse golpe. A quem doerá mais a deshonra da rainha do que ao mestre d'Aviz , ao irmão do finado monarcha ?... Por azo de Andeiro fostes preso e posto em perigo , como todos sabem, e mesmo que por tal não fosse ao me-

(Vid. Diario N. 157.

ra Catão participando achar-se nomeado pela Presidencia, e logo que possa comparecera perante esta Camara para apresentar seo titulo. A Camara ficou inteirada. Nesta sessão tão bem apresentou o titulo de Sub Delegado da Freguezia da Sé o cidadão Antonio Joze de Souza Gomes, e prestou o juramento na forma do estilo. Depois de aberta a sessão compareceo o Senhor Vereador Miguel Joze Teixeira, e o mesmo apresentou o Deploma no qual mostrava estar elle nomeado Sub Delegado da Freguesia de S. Pedro Marter, e nesta sessão prestou o juramento na forma do estillo. Nesta sessão andou em segunda praça a casa da rua do vigario na Cidade do Recife pertencente ao patrimonio desta Camara. Ouverão requerimentos de partes e forão despaxados, e dada a hora o Senhor Presidente levantou a sessão. De que para constar fiz a prezente acta em que assignarão, e eu João Paulo Ferreira, secretario a escrivi--Guedes, Presidente --- Lial -- Teixeira -- Maciel Monteiro -- Laáge Junior -- Tavares.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 24 do corrente, como havia sido prescripto pelo Governo da provincia tiverão principio as eleições primarias nesta cidade: dizemos na cidade, porque não he ainda possivel ter noticias de fora della, nem mesmo de Jaboatão que pertence a este Municipio, as tivemos. Algumas pessoas havião profectisado desordens e barulho na occasião destas eleições na capital, especialmente na freguesia de Santo Antonio: estes receios tinhão o seu fundamento, não fallando na existencia de clubs, e tentativas de sedição, nas ameaças que alguns cabalistas havião proferido, e no calor e exageração com que se cabalava por modo tão insolito como não haviamos ainda tido exemplo. Nada por ora tem occorrido, e são precisamente as eleições da freguesia de Santo Antonio que mais em ordem tem marchado. Verdade he que o Exm Presidente havia tomado todas as cautellas para que o socego publico não fosse alterado, e para que esse perigoso exercicio da soberania do povo fosse desempenhado em regra; justiça porem deve ser feita ao espirito da população desta freguesia; a ordem estabelecida pela lei foi litteralmente prehencida, sem que fosse necessario empregar uma só intimativa. Cautellas a parte, que nunca ellas fizerão mal, as pessoas de melhor penetração sempre contarão com esse espirito publico, que os mesmos opposicionistas tanto conhecerão nos seus trabalhos de cabala, que a maior parte de suas chapas as passarão apadrinhando-as com o governo; isto he; inculcando-se amantes do governo, e protestando serem delle as suas chapas. Se isto não he prova da consciencia de sua fraqueza, e do bom conceito que o Governo merece á população, não ha cousa moral nesta vida que se possa provar.

Na freguesia do Recife apesar de algumas queixas entre os influentes das eleições, fizerão-se estas ali na forma do costume, queremos dizer; em toda a força do termo —pacificamente. A maioria da população daquelle bairro he de gente que quer tranquilidade; e se alguma vez (bem poucas) sahe deste estado normal, he porque se conseguio fazer-lhe incutir algum terror panico, sempre pelo receio de ver essa tranquilidade alterada.

Na freguezia da Boa-vista tiverão as eleições principio hoje (25) por que o respectivo Parocho, esquecendo os deveres que a Lei lhe impoz, apresentou-se na Assemblea parochial tendo já dito missa, e a hora que não foi possivel achar outro sacerdote. S. Exc. Rma. a quem foi presente esta omissão, por parte do Exm. Presidente suspendeo aquelle Paracho por 15 dias, nomeando para o substituir o Ill. Sr. Padre Rezende. He quanto por ora podemos annunciar aos nossos leitores.

Pelas 7 1/2 horas da noite de 25 do corrente foi assassinado dentro em sua casa Luiz de Castro e Oliveira morador na rua da larangeira, onde tinha uma padaria: era homem pacifico, a quem se não conhecia inimigo, assevera a sua familia; o assassino para commetter o crime se servio de punhal ou faca, não foi presentido, e só se soube do attentado, quando os caixeiros que estavão fora, se recolherão e encontrarão seu patrão já morto. Não teria esse homem escravos, que são sempre inimigos certos e rancorosos? Não lhe veria a morte d'ahi a esse homem que sem ter inimigos, podia ser duro para os seus escravos? Lembramos esta circunstancia ao Sr. Delegado, que por certo não deixará de procurar por esse caminho descobrir o criminoso.

MISCELLANEA.

A ELOQUENCIA DELIBERATIVA.

NAPOLEAÕ NO CONSELHO DE ESTADO.

Nos pequenos estados democraticos, a eloquencia se agita na praça publica; nos estados constitucionaes, senta-se na tribuna, e nas monarchias temperadas delibera com o principe.

Ali mais assomada, aqui mais grave; ali vive de emoções e figuras, aqui falla a linguagem positiva dos negocios; ali pede a publicidade seu movimento, aqui basêa no segredo sua força e prudencia; ali envolve-se na acção do governo, aqui na theoria das leis: ali dirige as paixões da multidão, aqui o poder de um só; ali sua frieza enregalaria os espiritos, aqui sua vehemencia pearia a deliberação.

Assim o fogo sagrado da eloquencia nunca se extingue, e quando não brilhe mais aos olhos do mundo, occulta-se sob as cinzas de um outro lar.

Impaciente do jugo revolucionario e das licenças do forum. Bonaparte apoderou-se da espada e da palavra. Não quiz outra tribuna mais que sua cadeira de consul, outra publicidade que a publicidade de suas leis e decretos, outra imprensa que a sua imprensa official, outro echo em França que o echo da sua propria voz

Enviou ao senado os gloriosos veteranos do exercito, menos para consagrar a preeminencia da espada em um governo militar que para assegurar-se de seus doceis suffragios, pois sabia que o duplo habito da obediencia passiva e do commando dispõe ao despotismo com os inferiores e ao servelismo para com os que estão de cima.

Encerrou em vestes scintillantes de ouro os mudos do seu serralho legislativo.

Encurralou no tribunato os restos desses homens turbulentos cujos pedaços se agitavão ainda, e a quem devia esmagar em breve sob seu pé de imperador.

Pôz nô conselho de estado jurisconsultos, generaes, marinheiros, publicistas, administradores, pela maior parte resto de nossas assembleas. Os mais fogosos revolucionarios havião perecido na tormenta, ou tinhão sido lançados nas praias do exilio. Demais, os homens de acção só apparecem ao genio das revoluções; e os organisadores convem mais aos fundadores de dynastia. Os paizes conquistados receberão nossas instituições, nosso governo e nossas leis, e nos emprestarão seus juristas, seus sabios, financeiros e diplomatas. Genova nos emprestou Corvetto; Florença, Corsini; Turin, Saint-Marsan; Hollanda, Appelius; Roma, Bartolucci.

Quando o estrangeiro, attrahido pela beleza de suas columnas jaspeadas, de seus quadros e ornatos, devisa nos salões do cáes d'Orçay algumas personagens todas bordadas e guarnecidas de plumas que vem deliberar acerca do julgamento de um guarda campestre ou do alimpamento de um simples regato, pergunta comsigo se he esse o conselho de estado cujo nome retumbava na Europa, e cujos codigos immortaes regem ainda muitos reinos destacados da França.

Não, o conselho de estado actual, competencia desputada, estabelecimento sem forma nem legalidade, não he mais esse corpo poderoso que, no tempo de Napoleão, preparava os decretos, dava regulamentos as provincias, velava sobre os ministros, organisava as provincias reunidas, interpretava as leis e governava o imperio.

Era na grande salla das Tulherias, pegada á capella, que se elaborarão nossos codigos, cuja concepção he tão magnifica, a ordem tão simples, a precisão tão rigorosa, que subreviverão ás glorias fastuosas do imperio e serão mais duraveis que o bronze. Foi ahi que se organisou essa vigorosa administração do interior, a cujas rodas se agarrão ainda hoje, com medo de cahir, todos os nossos homeinzinhos de estado.

O conselho de estado era a sède do governo, a palavra da França, o fanal das leis e a alma do imperador. Seus auditores, com o nome de intendentes, adormecião no freio os paizes subjugados. Seus ministros de estado, com o nome de presidentes de sessões, examinavão os actos dos ministros que tinhão pastas. Seus conselheiros ordinarios sustentavão, com o nome de oradores do governo, as discussões das leis no tribunato, no senado e no corpo legislativo. Seus conselheiros extraordinarios, com o nome de directores geraes, tinhão a seu cargo a direcção das alfandegas, dos direitos reunidos, pontes e calçadas, amortisação, floresta, e do thesouro, e lançavão impostos sobre as provincias da Illyria, da Hollanda e Hespanha, dictavão nossos codigos a Turin, a Roma, a Napoles e Hamburgo, e ião montar á franceza, principados, ducados e reinos.

Esse resto de constitucionaes turbulentos, que afagavão ainda a republica no fundo do coração, cedião, resmungando, á attracção do imperador. Napoleão os tinha fascinado com suas victorias, e como que absorvido na sua força. Cansados das tormetas da liberdade, só aspiravão por um repouso cheio de brio e grandeza. O conselho de estado reproduzia aos seus olhos as lutas animadas da tribuna, nessas graves sessões em que os debates não erão sem movimento, e a eloquencia sem poder nem imperio. Era ahi que parecia ser o ponto da parada de todas as illustrações civis e militares da revolução.

Ahi brilhavão Cambacérès, o mais didactico dos legisladores e o mais habil dos presidentes; Tronchet, o maior magistrado dos nossos tempos; Merlin, o mais sabio jurisconsulto da Europa; Treilhard, o dialectico o mais nervoso do conselho; Portalis, celebre pela sua eloquencia; Ségur, pelas graças do seu engenho; Zangiacomi, pela concisão cortante das suas palavras; Rèal, pela originalidade de suas replicas; Fourcroy, pela sua lucidez; Defermont, por sua experiencia; Pelet de la Lozère, pela justeza do seu engenho; Dudon, por sua crudição administrativa; Chauvelin, scintillante de bellos repentes; Fréville, economista liberal; Portal, financeiro exacto; Cuvier, cabeça bem organisada e universal; Mounier, tão caustico; Pasquier, tão fluido; Boulay, tão judicioso; Thibaudeau, tão firme e tão independente; Fiévée, tão perspicaz; Molé, tão grave; Bérenger, tão conciso e espirituoso, Berlier, tão profundo e tão abundante; Degérando, tão versado na sciencia do direito administrativo; Andréossi na engenharia; Saint-Cyr, na estrategia militar; Regnault de Saint Jean-d'Angely, orador brilhante, publicista consumado, trabalhador infatigavel; Bernardotte, hoje rei da Suecia; e Jourdan, o vencedor de Fleurus.

Napoleão, que devorava os homens e as cousas, só queria obreiros que trabalhassem ás suas ordens, depressa e bem. Regnault de Saint Jeran-d'Angely, robusto de temperamento, de intelligencia prompta, orador elegante e facil, redactor flexivel de projectos de leis e exposição dos seus motivos, aprendia e reproduzia em poucas horas todos os pensamentos do seu amo.

Os conselheiros de origem plebea se distinguião dos conselheiros de origem nobre. Erão como dous rios que correm no mesmo leito sem confundirem suas aguas. Uns affectavão a simplicidade dos convencionistas, e parecião incommodados com os vestidos de côrte que os outros trajavão com graça. Uns erão mais polidos nas suas maneiras e linguagem, os outros mais rudes, e, no entretenimento familiar, algumas vezes cynicos.

Mas entre as cabeças mais bem conformadas do conselho, cousa notavel! nem um nobre. Não o erão os Portalis, Treilhard, Tronchet, Boulay, Moleville; nem os Regnault de Saint-Jean d'Angely, os Defermon, Mounier, Berlier, Zangiacomi, Réal, Régnier, Merlin. Todos esses homens superiores havião surgido do terceiro estado pela força de seu caracter ou do seu talento, e isto explica historicamente como a direcção dos publicos negocios foi ter ás mãos da classe media.

E não só Napoleão, assistido de seus conselheiros, fundou monumentos de legislação, inextinguiveis, mas ainda legou a seus successores uma multidão de homens de estado distinctos que forão ministros: os Srs. Portal, Gouvion St-Cyr, Pasquier, Portalis, de

---

nos para segurardes a existencia que não estará salva emquanto esse cão maldito fôr vivo! D. Lianor, como se receia de vós, sempre buscará caminho para vos cortar a vida... Ah! senhor, de vós está dependente a quietação do reino... na vingança de tal feito mostrareis grande façanha; sus D. João --ao conde d'Ourem a campa, a vós a corôa de Portugal!

— Por S. Jorge, o mui estremado cavalleiro, que para tal feito me não mingoão brios; e não julgueis que tão nobre razoar me despreza; porem tenho presentes tão grandes duvidas, que todos os caminhos me parecem escuros como empachos: alem de que tal cousa não se deve aventar sem a ajuda do povo...Alvaro Paes, não sei que me advinha o coração; um véo de tristura o cobre, e sinto um agastamento terrivel!

— Se o chanceller ainda é de algum peso para com o povo, elle se compromette a po-lo da sua parte. Cavalleiros, decidamo-nos; quereis que morra o conde Andeiro?..

— Sim, morra! morra! disserão todos a uma voz e de tal maneira que parecia o som da onda que, pela alta noute, se despedaça contra a rocha.

— E outorgue-se a corôa de Portugal a quem pertencer! bradou outra voz que semelhava sahir do centro da terra e que echoou vivamente.

— Traição! Traição! repetirão todos desembainhando as espadas e crendo que era um de seus inimigos.

Todos os olhos e attenções se cravarão no lugar donde partira a voz, porem virão um velho de figura descommunal encostado a uma das columnas, e envolto em longa capa que o cobria todo: parecia quedo como a pedra a que se apoiava.

O primeiro pensamento que ferio todas as mentes foi de occorrerem a mata-lo; mas recuárão palidos e ficarão presos á terra, nem que forão plantas. O vulto pouco a pouco se achegou, e com seus cabellos brancos, barbas compridas e faces mirradas, dava visos de um cadaver que volvia da mansão dos mortos á região da vida.

Depois de alguns minutos de silencio disse:

— Mestre d'Aviz, a ti pertençe a corôa de Portugal!!

— Mas quem és tu, sombra ou vivinte, anjo ou demonio?... retrucou o mestre tomado de subito pavor.

— Não me conhecem, tornou o desconhecido, deixando cahir a capa; quão demudado estarei!... Estas roupas, estes cabellos de neve não vos deixárão escripto na pagina da memoria o nome de frei João da Barroca, ó digno discipulo de Nuno Freire de Andrade?...

— E' verdade, meu pai...meu pai...

E D. João, beijando-lhe a fimbria do habito, lhe chorava aos pés.

— Mas a taes deshoras o que vos trouxe aqui?

— Lembrando-me que a patria era em perigo, mil pensamentos diversos me filhavão a alma; uma voz interior me bradou alto, por sem duvida, era a voz de Deos...fallou-me ao coração, inspirou-me, e então conheci os vossos planos; guiava-me o anjo da Lusitania e trigoso aqui vim ter para augmentar o vosso valor, e dizer que Deos dá por bem feito tudo que houverdes talante de praticar...

Todos os cavalleiros, ao ouvirem estas palavras de fogo que vinhão d'alma que erão sinceras; -- ao verem o ademan magestoso do inspirado propheta de Deos--sentirão recrescer-lhes o enthusiasmo como em dia de batalha, quando o toque do clarim dá o sinal para a peleja; então o mestre d'Aviz levando a dextra ao punho da espada e levantando a outra para o céo, exclamou:

— Meu pai, juro que não deixaria escapar o ensejo por cousa que a avir podesse!...

— Será verdade que tão boa cousa quereis fazer, senhor meu? disse mui ledo o velho Alvaro Paes; vejo que differença ha dos filhos dos reis aos outros homens!

— De novo o juro, repetio o mestre: acabo de ser nomeado fronteiro das ricas terras de antre Tejo e Odiana, e amanhã devome partir: fingirei obedecer, mas voltarei, e então...então com o gume da espada cortarei as tão viçosas esperanças da rainha; se os do seu partido quizerem excitar a sanha do povo, do povo que me respeita e ama, será desenganado e chamado a ajudar-me no alto feito, fazendo espalhar por meu pagem Gomes Freire, que nos paços me querem assassinar, porque curo de cumprir com os deveres de irmão e vassallo, e por me doer e ver a minha honra offendida, e vingar o reino inteiro da altissima injuria que lhes fazem o conde d'Ourem e a viuva de D. Fernando!

--- Cavalleiros, a traça é certa, proseguio Alvaro Paes; partamos: ao conde d'Ourem o punhal, a D. João o titulo de regente!

E todos se partirão, e o assobiar do vento só ficou em campo a disputar horrisono com os pios infernaes das aves nocturnas!

(Continuar-se-ha.)

Broglie, Molé, Beugnot, Pelet de la Lozére, Siméon, Saint-Cricq, Chabrol.

Mas devo apressar-me para tratar daquelle que domina e escurece a todos elles, a Napoleão. Poderá haver lugar para outrem, dualquer que seja a parte em que se apresenta este immenso colosso?

Quando o general Bonaparte veio sentan-se no conselho de estado, na sua cadeira de primeiro consul, era ainda tal como havia apparecido nos campos de batalha da Italia, pallido, com as faces salientes, as sobrancelhas proeminentes, o olhar meditabundo e retirado na sua orbita, tendo já sobre a fronte, como no intimo d'alma, seus destinos de legislador, de imperador e de conquistador.

Aberta a sessão, Bonaparte chamava as questões á ordem do dia. Muitas vezes cahia, sem sentir-se, em profunda distracção, e ia após uma idéa do mesmo modo que o caçador ardente após de sua presa. Fallava, como a si mesmo, em voz alta, com exclamações, sons entrecortados, e algumas vezes lagrimas. Depois dirigia-se rapidamente á questão, para apartar-se ainda della um momento depois e voltar de novo.

No conselho de estado é que elle urdia os fios da centralisação governamental e administrativa, e que, tendo-os reunidos em uma mão, sentia o menor no meio ou nas extremidades. Ahi é que elle os estendia sobre todo o paiz e que plantava, como sobre uma altura fortificada, o pavilhão de sua poderosa unidade

Bonaparte tinha amor ao seu conselho de estado onde se punha a seu commodo. Recostado fallava confidencialmente como se falla a irmãos e amigos. Desenfadava-se com elles de suas grandezas officiaes; exhalava seus resentimentos, revelava, como impellido por uma força interior, o estado de sua alma, e podia-se ler em um sorriso de sua boca, em uma ruga de do seu rosto, o segredo de seus longos designios. A ordem do dia não era para elle o que estava escripto sobre o papel, mas o que elle premeditava na agitação effervescente de seus pensamentos, quer preparados de antemão, quer apresentados de sobresalto. Assim é que elle se lançava de subito fóra da questão, deixava os caminhos batidos e debatia todos os assumptos. Tratava de tudo, da paz, da guerra de seus systemas administrativos e philosophicos, de sua diplomacia, de sua politica, entrava familiarmente em todos os pormenores de etiqueta acerca das ceremonias da sagração, da metropole, da coroação, do emblema imperial que devia ser adoptado: o gallo, a aguia ou o elephante.

Admittia no seio do conselho de estado deputações da universidade, do instituto, e do commercio. Dava a palavra, provocava a que a pedissem. Resumia as questões, sobretudo comprazia-se em estabelece-las o que convinha mais á sua impaciencia.

Dictava suas resoluções com tal abundancia e rapidez que a penna o não podia acompanhar. Era no dia seguinte, no mesmo dia, dahi a algumas horas que lhe era preciso um projecto de lei, um relatorio, uma exposição de motivos, um discurso desenvolvido, amadurecido, estudado, meditado, pelo senado ou pelo corpo legislativo.

Quando uma redacção lhe não convinha, elle mesmo se encarregava de a corrigir. Não gostava dos regulamentos prolixos e redundantes, nem dos longos preambulos dos decretos. Temia que a opinião não concebesse o contrario do que era escripto. Por isso, quasi todos os decretos imperiaes, para se conformarem ao genio de Napoleão, são notaveis pela concisão de ordem do dia, pela apparencia de commando, aspereza de decisão, geito de phrase expedito e militar.

Algumas vezes fingia deixar-se penetrar para melhor penetrar os outros, e para se emmaranhar mais nas dobras dos seus pensamentos. O que não podia levar de vencida pela força o conseguia pela astucia. Assim fizerão quasi todos os homens nascidos para o governo dos imperios: Annibal, Sylla, Cromwell, Frederico, Richelieu. « Eu sou leão, dizia Napoleão, mas sei ser raposa. » Esta palavra revela a dupla face do seu genio.

Napoleão chegava a comprehender mais o segredo dos corações pelos caminhos desviados da conversação que pelas excitações solemnes dos debates, porque ninguem se punha em desconfiança contra elle. É nos entretenimentos do conselho de estado que cumpre ir procurar a origem e a chave dos maiores negocios deste reino.

Desgraçadamente, a imprensa de então não tinha voz. Os actores destes dramas intimos não se importárão de ser historiadores. Um secretario que se sentasse junto de Napoleão não ousaria nunca, sem ordem expressa sua, notar na acta seu enthusiasmo, suas coleras, suas ternuras, o ponto em que parava, suas exclamações confidenciaes, suas digressões oratorias. Faltão ao secco e frio esqueleto dessas minutas, a carne, o colorido, a animação e a vida.

Hoje só é dado reconstruir pela lembrança as opiniões desse homem extraordinario, sob differentes assumptos de constituição, politica, governo, religião, legislação, policia, administração.

Quando já consul vitalicio, aspirava ao imperio por caminhos desviados, tratou no conselho de estado a questão da hereditariedade, absolutamente como se fôra um republicano.

« A hereditariedade da corôa, dizia, é absurda, porque a hereditariedade deriva do direito civil, suppõe a existencia de propriedade, e tem por fim assegurar a transmissão. Ora, como conciliar a hereditariedade da corôa com o principio da soberania do povo? »

É verdade, como? Mas ninguem ousou dizer-lhe: sim, como?

Nestas occasiões, os papeis os mais solemnes que erão representados no conselho de estado, e cuja narração deixava transpirar fóra por indiscrições officiosas da policia, tinhão sido arranjadas e repetidas por detraz do panno entre os actores e elle.

. Algumas vezes derramava seu segredo gotta a gotta: só dizia uma palavra ou exprimia um olhar, e era preciso adivinhar e obrar no sentido desta palavra ou deste olhar.

Em tudo era de singular habilidade e sabia fazer redundar em proveito de sua ambição as alternativas de temor ou esperança de que agitava as almas.

Não era cruel por natureza nem por caracter; mas não era dotado de alta philosophia nem de alta moralidade.

Cumpre dizer todavia, em abono de Napoleão, que encontrou complices desvelados nesses homens estragados e arredondados pela torrente revolucionaria que os rolara sobre as arêas, e que se elevavão com sua fortuna ás riquezas e ás honras. Cada qual cuidava muito em Nopoleão, mas com a condição de não ser esquecido. O senado, posto em caminho, e tentado na sua cobiça estipulou sem pudor para conceder-lhe a hereditariedade dos seus titulos, salarios e empregos: o tribunato e o corpo legislativo pedirão, como domesticos, augmento de soldadas. A baixeza dos criados excedeu a usurpação do amo. Os estados-maiores, prefeituras, administrações, municipalidades, academias, a magistratura, e até a imprensa, se precipitárão na servidão com uma emulação vergonhosa. Como que empurrárão Napoleão para o imperio conduzindo-o carregado por mil braços, e a corrupção gangrenou tanto o corpo da nação official, que ella não se póde erguer ainda de sua degradação, e obrigou Paul-Louis a chamar-nos, com a sua indignacão virtuosa, a nós todos, um povo de criados.

Digamos com tudo, para sermos justo, que no silencio da nação algumas vozes mais altivas, alguns raros cidadãos, alguns tribunos se elevárão contra Cesar.

Timon.

(Continuar-se-ha.)

[Do J. do Com.]

Tem-se estabelecido os quadros approximativos que se seguem; mas cuja exactidão não se póde garantir.

Estatistica do Reino Animal.

Animaes vertebrados.

		Especies.
Mammiferos.	Segundo Linnéo. . .	350
	Buffon. . .	300
	Lesson . .	1,000
Numero presumivel hoje.		1.500
Aves.	Segundo Linnéo.	1,300
	Buffon.	1,700
	Cuvier.	5,000
Numero presumivel.		7,000
Reptis.	Segundo Linnéo	300
Numero presumivel.		1,500
Peixes.	Segundo Cuvier	6,000
Numero presumivel.		8,000
Total dos Animaes vertebrados . .		34,350

Animaes invertebrados.

Articulados	Crustaceos	1,500
	Arochnoides.	2,500
	Insectos	50,000
Não articulados	Molluscos	20,000
	Zoophytos.	8,000
Total dos animaes invertebrados. .		82,000
Total geral do reino animal. . . .		126,350

Estatistica do Reino Vegetal.

Segundo Linnéo.	8,000
De Candolle	40,000
Numero total presumivel hoje . .	80,000

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JULHO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambio sobre Londres = Não houverão transações.

Algodão e Assucar = Sem entradas, e preços nominaes.

Bacalhão = Entrou um carregamento de 1800 barricas, que forão vendidas mas o preço ficou occulto: tem-se retalhado de 7$500 a 8$200.

Carne secca = Entrarão 3 carregamentos: dous do Rio de Janeiro incompletos, e um de Montevideo. O deposito he de 37,000 arrobas a bordo de nove embarcações, 7 Nacionaes e duas estrangeiras; as vendas continuaõ froxas de 1$200 a 2$200 conforme a qualidade.

Farinha de Trigo = Entrarão 450 barricas do Rio de Janeiro, que inda se não venderão, e sahirão 1,600 para a Bahia.

Manteiga = Chegarão 250 barris da nova safra, que ainda se não vemderão.

Queijos Flamengos — Venderão-se a 1$ rs.

Salitre refinado = Idem a 200 rs. a libra.

Sal estrangeiro = Idem a 800 o alqueire.

Vinho de Cette = Idem a 86$ a pipa.

Dito de Lisboa PRR = Ha falta.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 25.

Maceió, Bahia, e Rio do Janeiro; Vapor Brasileiro S. Sebastião, Commandante Jozo Maria Falcão.

DECLARAÇAÕ.

☞ Tendo de proceder-se a nova numeração dos predios urbanos desta cidade, de conformidade com o regulamento do Exm. Snr. Presidente da Provincia de 20 de Julho de 1839, abaixo transcripto, o Illm. Snr. Inspector da thesouraria das Rendas Provinciaes manda convidar as pessoas que se quizerem incumbir desta obra a comparecerem na salla das sessões da mesma thesouraria com as suas propostas por escripta, até o dia 26 do corrente. Secretaria da thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 12 de Junho de 1842. O Secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Regulamento.

O Presidente da Provincia attendendo que o lançamento da decima dos predios urbanos desta cidade, quando feito com a devida regularidade e clareza, não só facilita os trabalhos dos Empregados, que delle se achão encarregados, como tambem concorre para a boa arrecadação e conseguinte augmento de uma das principaes fontes dos rendimentos Provinciaes; e considerando que essa regularidade e claresa não se poderá obter, em quanto subsistir a actual numeração dos ditos predios por ser feita a muito, e estar por esse motivo incompleta e defeituosa; determina que se proceda quanto antes a fazer uma nova numeração sob as seguintes bases:

Primeira — todas as casas de cada rua, travessa, beco &c. da cidade serão numeradas, principiando sempre do norte para o sul, e de leste para o oeste, do lado direito com os numeros pares, e do esquerdo com os impares, de modo que fiquem os numeros na ordem seguinte: 1, 3. 5, 7, 9, &c.; 2, 4, 6, 8, 10, e assim por diante.

Segunda — Cada casa terá um só numero, embora tenha differentes andares, armazens ou lojas.

Terceira — Quando entre casas que pagão decima, se encontrar alguma que esteja isempta della por alguma circunstancia marcada nas leis, não deixará por isso de ser numerada como todas as mais.

Quarta — Quando se fizer depois da numeração, uma ou mais casas, serão estas numeradas com o numero primeiro anterior, accrescentando-se a cada uma por ordem alphabetica a letra A, B, C, &c até que se chegue ao primeiro numero seguinte em quanto se não renovar a numeração.

Quinta — Todas as ruas, beccos travessas &c. terão em um dos lados, tanto no principio como no fim um letreiro indicando o seu nome; e este devera ler-se sempre de um extremo para o outro. O assento dos letreiros das primeiras serão quadrados, dos segundos ellipticos, e das terceiras triangulares.

Sexta — As letras, e algarismos serão sempre escriptos com tinta branca sobre assento preto para maior distincção.

Setima — A numeração dos predios urbanos será regularisada de cinco em cinco annos; e todas as despesas que com ella se fizerem serão pagas por conta da consignação marcada para despesas eventuaes.

Palacio do Governo de Pernambuco em 20 de Julho de 1839 = Francisco do Rego Barros = Conforme. O Secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

☞ O Paquete da Terceira recebe a mala para Lisboa hoje (26) as 4 horas da tarde.

AVISO MARITIMO.

☞ Para o Aracaty segue viagem a Sumaca Estrela do Cabo, prompta de novo, e ja tem parte de seu carregamento prompto: quem quiser carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o Brigue Nacional Leão; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão Antonio Ribeiro de Almeida.

☞ Para a Bahia segue viagem no dia 28 do corrente sem falta, o Hiate Nacional Especulador, Mestre Bernardo de Souza, forrado de cobre, e conhecido por ser muito bom de vella; quem quiser carregar, dirija-se a Cristovão Diestel, na rua da Cruz numero 27.

AVISOS DIVERSOS.

Corre hoje a Loteria do Livramento, e o resto dos bilhetes estarão a venda até as honze horas da manhã.

= O abaixo assignado declara aos interessados dos vinte e um bilhetes da 2. parte da 5. loteria afavor das obras de N. Senhora do Livramento desta cidade, cujos numeros são os seguintes, que ficão em meo poder. Bilhetes inteiros ns. 1574 - 807 - 1031 - 1017 - 1546 - 1508 - 1004 - 1207 - 1216 - 1201 - 2855 - 883 - 880 - 1455. Meios ditos ns. 132 - 165 - 4054 - 4055 - 2079 - 4372 - 83 - 2020 - 4072 - 417 - 3047 - 4373 - 4255 - 4255.

Manoel Joze de Bastos Mello.

= O abaixo assignado em resposta ao annuncio do sr. Amaro Benedicto de Souza, inserido no Diario N. 156 de 22 do corrente declara que nunca fez favores de qualidade alguma ao dito sr., e nem menos o dito o ocupou em cousa alguma.

Joze Ferreira Domingos Fradellos.

= A pessoa que perdeo na noite do dia 24 do corrente uma carteira com uma porção de dinheiro em notas, dirija-se ao armazem de Augusto & C. a falar com João Juvencio Alvares de Quintal, que dando os signaes certos lhe a entregará.

= Aluga-se um bom armazem de rua a rua, sito na rua da moeda no fundo da venda do sr. Alexandre; he por preço comodo, e leva-se em conta alguns concertos: trata-se na rua do Nogueira D. 25.

= Aluga-se uma casa terrea nova pintada de novo, e com sinco quartos; pois acomoda uma grande familia: na rua da florentina sobrado novo proximo a maré.

= Quem tiver um pianno, e o queiro alugar annuncie.

= Uma pessoa habelitada se offerece a dar lições de latim, francez, e rhetorica; quem pretender dirija-se a rua estreita do Rozario, por sima da botica do sr. Paranhos, no 3. andar, a qualquer hora do dia.

☞ Um dos herdeiros da fallecida Joaquina Francisca dos Reis, faz publico que o escravo crioulo de nome Hypolito, que se acha preso na cadeia desta Cidade, não pertence a Caetano Joze Mariano, e sim a todos os herdeiros daquella fallecida; e em quanto não forem partilhados os bens não pode ser arrematado por execução contra um dos herdeiros.

☞ Christovão Diestel pertendendo fazer viagem para fóra da Provincia annuncia isto ao Publico, pedindo á quem tiver contas com elle de apresental-as até o dia 27 do corrente na sua morada rua da Cruz n.° 27, ou na loja de Cambio dos Snrs Lourenço Basto & C. na rua da Cadeia.

= Um pardo de idade, e de muito boa conducta, se offerece para caxeiro de compras e vendas, e mesmo algumas viagens para o matto: quem se quiser utilisar do seu prestimo, dirija se a rua das Flores D. 6, que se dirá quem pretende, ou annuncie.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Aluga-se o terceiro andar da casa n. 53 na rua da Cruz no Recife a tratar no primeiro andar da mesma.

☞ Precisa-se de uma ama forra, sem filho, que tenha bom e bastante leite: na rua Augusta sobrado de um andar e sotaõ.

☞ Aluga-se um grande armazem na rua de S. Francisco D. 2: a tratar no mesmo sobrado.

☞ Aluga-se um bom escravo padeiro, tanto para padaria como para servente de qualquer obra: na rua das Trincheiras sobrado D. 25 segundo andar.

☞ Joze Pires de Moraes, e Antonio Francisco de Moraes, fazem publico que dissolverão amigavelmente a sociedade que tinhão na loja de ferragem na rua da Cadeia do Recife D. 41, de baixo da firma de Joze Pires de Moraes & Companhia, ficando o socio Joze Pires de Moraes encarregado da liquidação da mesma sociedade, durante o tempo que ella existio, e assim obrigado a pagar todas as dividas passivas contrahidas de baixo daquella extincta firma, e a cobrar todas as activas, inherentes a mesma sociedade.

☞ João Ebeling subdito Hamburguez; retira-se para Maroim, com escalla pela Bahia.

☞ O Snr. Camilio Pinto da Fonceca, pode hir receber uma carta vinda do Pará, em caza de Manoel Joaquim Pedro da Costa

☞ Aluga-se um moleque para todo o serviço; no patio da S. Cruz caza ao pé da do Sr. Pirette.

☞ Paulina Alexandrina da Silva Guimarães, roga ao Sr. Francisco de tal, que por engano levou uma manta de merinó tinta, da casa da annunciante, queira dirigir-se ao atterro da Boa vista, a fim de ser destrocada, ou annunciar sua morada.

☞ Aluga-se uma escrava muito fiel e possante, para andar com alguma pessoa vendendo fazendas; pois disto tem pratica: quem a pertender dirija-se a rua do Livramento sobrado D. 2, junto a loja da ivuva de João Carlos Pereira de Burgos.

☞ Arrenda-se uma Olaria que leva 22 milheiros de tijolos, com dous fornos, um leva doze milheiros, e o outro 10, com barro dentro para a factura dos tijolos, no fundo da olaria, tem uma cazinha com 4 quartos, e duas salas, estribaria para 4 cavallos, e pasto para os mesmos: a fallar em S. Anna freguesia do posso, defronte da venda do Nicoláo, e tambem uma casinha com duas salas atraz e uma a diante, e um gabinete, e perto do rio capibaribe, a qual só se aluga pela festa.

☞ Aluga-sa o quarto andar e sotão com terrasso puchado, muito proprio principalmente para pouca familia, do sobrado da rua Nova D. 11: a tratar na loja do mesmo.

☞ Hoje tem de ir a praça por arrendamento a casa e sitio, que foi do fallecido Joze Francisco Xavier Lima, em Apipucos; as pessoas, que pretenderem lançar, poderáõ comparecer as 4 horas da tarde a porta do Juiz da primeira vara do Civel o Sr. Dr. Bastos.

☞ Aluga-se um sobrado de dous andares na rua do Aragão, com quintal, e cacimba: na rua do Crespo D. 7 lado do sul.

☞ Precisa-se saber se nesta Cidade existe Antonio Joze Ribeiro da Fonseca, natural da Cidade do Porto, que muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

☞ Na padaria de João Lopes de Lima precisa-se de um perito padeiro, e não se repara o ajuste.

☞ Quem annunciou precisar de 100$ com hypotheca em um moleque, dirija-se ao atterro da Boa vista D. 39.

☞ Precisa-se de um rapaz portuguez de 12 a 18 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: em Olinda venda de Joze Joaquim Affonso no varadouro.

☞ Deseja-se saber quem tem de fazer as vezes do Sr. Domingos Martins de Souza, relativamente as reclamações em que o mesmo Sr. tem a fazer do que lhe pertence, no que havia carregado na Barca Ermilinda, que seguio viagem em 1841 para Loanda, a qual foi tomada e conduzida a Serra Leoa, onde foi julgada má presa, e a final chegada a este porto onde foi annunciado o carregamento para se arrematar, para se exigirem os prejuisos de quem competir.

☞ Da-se 500$ a juros com pinhores de ouro: no atterro dos Affogados defronte do viveiro do Muniz D. 11.

☞ Ha tempos desappareceo da casa da viuva de Thomaz Lins Caldas na rua Nova, um gato maltez, sinzento, cotó, e com as orelhas cortadas; se o que vem annunciado no Diario de 22 do corrente ter sido pegado na rua das flores (que fica por detraz da rua Nova) tiver estes signaes, teráõ a bondade de o levar a casa a cima dita, na rua Nova, que será recompensado.

☞ Aluga-se uma casa assobradada, com commodos para uma grande familia, cita na rua da Alegria: a tratar com seu proprietario Marcelino Joze Lopes.

☞ Da-se 800$ a juros a dous por cento ao mez, sobre boas firmas, e pelo tempo que convercionar-se; a tratar na loja de seleiro do atterro da Boa vista.

☞ Quem annunciou precisar de 100$ sobre pinhores de ouro, dirija-se a rua Nova D. 3.

☞ O bilhete n. 3856 da segunda parte da quinta Loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento desta Cidade, pertence a João Antonio Montinho de Andrade, da Parahiba.

☞ Leon C. professor de desenho, recentemente chegado de Pariz, se offerece para dar licções de desenho: o seu curso compor-se-ha de principios de desenho, retratos, pintura a oleo, á aquarella, desenhos de flores, pintura de payssagem, desenhos de ornatos e enfeites: quem se quiser utilisar de seu prestimo dirija-se ao pateo da Matriz de S. Antonio D. 8: a fallar com o Sr. Samjean.

☞ Uma pessoa chegada a pouco de França, se offerece ao respeitavel publico para dar por um methodo moderno e facil, licções da lingoa franceza: quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se ao pateo da Matriz de S. Antonio D. 8 á fallar com o Sr. Samjean que lhe dirá quem he.

☞ J L Correia não tendo tempo de ir a caza de todos os seos amigos agradecer-lhes pessoalmente o acolhimento que lhe prestarão durante o tempo que esteve nesta Cidade, e pedir-lhes as suas ordens, como era do seo melhor dever, roga-lhes queirão desculpalo, e pede-lhes de lhes inviarem as suas mesmas ordens para Pariz, onde serão por elle executadas com o maior prazer.

☞ Vuou do 2 andar do sobrado D. 10 defronte do Theatro domingo 24 do corrente um checeo, que tem o dedo inferior aleijado demaneira que pouza sobre elle, e é muito manço; roga-se a quem o tiver pegado de o levar a mesma caza, onde receberá boa recompença, e a mesma se offerece a quem descubrir a pessoa, que maleciosamente o tiver oculto, e promete-se segredo.

☞ Na manhã do dia 23 do corrente appareceo na beira do rio confronte o portão do Quartel do Hospicio um pequeno baú aberto a força, e com uma porção de sigarros dentro e bastantes molhados, o qual baú se acha no mesmo Quartel: quem for seo dono procure.

☞ Preciza-se de uma ama de leite forra ou captiva; no Quartel do Hospicio, ou annuncie.

— Na paderia da Viuva de Joaquim Lopes Machado, na rua Direita D 34, continua a fazer como antigamente, o bem acreditado pão, e bolaxa, fabricados só das melhores farinhas que vem para este mercado, e os preços favoraveis, olhando para o asseio e qualidade

— Preciza-se fallar com o Sr que está de posse da Ilha do Nogueira, ou quem tenha para vender tres mil cocos proprios para embarque, e tres ou quatro espanadores; tudo muito breve: na rua nova lado do norte penultima loja

— O Sr. Miguel Martins Costa Ribeiro queira fazer fazor annunciar a sua morada ou dirija-se ao Becco da Lingueta venda de Joaquim Joze Rebello que se lhe dezeja fallar

— Quem aununciou precizar de cem mil reis a premio com pinhores de ouro ou prata, e se qualquer outra pessoa quizer em piquenas porcoens; dirija-se ao Pateo do Carmo venda D. 7.

= Quem annunciou querer 100$ ajuros com penhores, falle na rua de Hortas D. 59.

COMPRAS.

☞ Um moleque ou negrinha de 12 a 14 annos, que não tenha vicios nem achaques: no atterro da Boa vista D. 39.

☞ Uma rotula e duas portas em bom uzo; quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Diccionario Juridico por Pereira e Souza em 2 v. por 12$; noticias veridicas dos acontecimentos que tiverão lugar no cerco do Porto, vida e acções de D. Pedro, durante este memoravel sitio, gloriosos feitos dos Heróes liberaes, nas ilhas dos Açores, e seu desembarque nas praias de portugal, um v. em quarto com 164 paginas, em broxura por 240, e encadernado 480: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Chales de seda de todas as qualidades, ditos imitando a seda, ditos de lã, pannos finos de todas as qualidades, chapeos de sol e de cabeça, chitas, madapolão, algodãozinho, e outras muitas fazendas tudo por barato preço: na rua do Livramento casa amarela D. 5.

☞ Uma casa em Olinda, de pedra e cal, bastante grande: na rua do Mundo Novo Decima 9.

☞ Uma porção de sacos vasios, novos: em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Aparelhos de porcelana dourados e pintados finos para chá, ditos de bom gosto para mesa, mangas de vidro lapidadas e lisas, inglezas, laternas de vidro e de casquinha, garrafas lapidadas para vinho, compoteiras para doce, copos para agoa calis para vinho, castiçaes de vidro, tudo de cristal e de bom gosto, chicaras douradas e finas, e frascos de boca larga de diversos tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Livramento D. 3.

☞ Por preço commodo uma canoa aberta, acabada de ser fabricada, e que conduz 600 tijolos: a tratar com Marcelino Joze Lopes.

☞ Um moleque de 12 a 14 annos, proprio para tocar foles de ferreiro, em razão de pouco enxergar; e um selim com todos os pertences para cavallaria: no principio do atterro dos Affogados no sobrado do Lima.

☞ Taxas de ferro coado e batido em bom sortimento, e outras ferragens mais para engenho; superior farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina, por preço commodo; e um moleque muito robusto, proprio para aprender qualquer officio: na rua do Vigario n. 7.

☞ Um sortimento de ferramenta proveniente das melhores fabricas de frança; como sejão serras d'agoa, de encaixe, de carpinteiro, com chaves de trinco, circulares &c. e outras ferramentas para differentes officios: no atterro da Boa vista D. 53.

☞ Tres escravas moças que fazem todo o serviço de uma caza, uma pardinha de 13 annos; uma escrava da costa boa quitandeira, por 280$; uma bonita creola; dous escravos sendo um padeiro por 600$; uma parelha de ditos para palanquim, por 880$; 2 mulatinhos de 20 a 22 annos, bons criados; um dito de 22 annos, o qual tambem se troca por um preto que sirva para o serviço de campo: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Uma caza terrea na Soledade D. 32 em chãos proprios, com um terreno contigno, fazendo o todo 60 palmos de frente, com 400 ditos de fundo, com arvoredos de de varias qualidades, lugar muito proprio para se passar a estação calmosa por ser muito perto da Cidade, e não precisar para isto de ter despezas com cavallos: na rua da Guia sobrado de um andar D. 11.

☞ No Recife rua da Cruz D. 12 escriptorio de Joze Antonio Gomes Junior, se vende por preço commodo sacas com alqueire de farinha de mandioca feita na Muribeca, tanto da muito fina e alva, como da mais ordinaria

☞ Uma boa escrava com algumas habilidades, que a vista do comprador se diráõ: na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Uma canoa aberta quasi nova, que pega em 800 tijolos, por preço commodo: na padaria da rua direita da viuva de Joaquim Lopes Machado, D. 34.

☞ Meias barricas de farinha de trigo da marca Galega: em casa de Henry Forster & Companhia na rua do Trapiche novo n. 17.

☞ 400 a 500 caibros de mangue, ou a retalho: na rua estreita do Rozario loja de encadernador D 27; na mesma precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, de 14 a 18 annos.

☞ vende-se para pagamento de dividas um pequeno sitio pegado a Igreja da Soledade, que foi do Capitão Sebastião da Rocha do Manacá, com casa de vivenda, cacimba e alguns arvoredos, terra propria: no Cortume na rua nova dos Prazeres a fallar com a viuva do mesmo, ou na rua das larangeiras sobrado de dous andares que tem porta de coxeira.

☞ Uma negra de nação, moça, com algumas habilidades: na rua estreita do Rozario por cima da botica do Snr. Paranhos no terceiro andar.

☞ Sacas grandes com farinha de Magé, superior, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, a 6$500: na rua do Colegio D. 11.

☞ Vende-se ou freta-se para qualquer parte o Brigue Escuna Americano R. F. Lopez, de lote de 164 toneladas, novo, forrado e encavilhado de cobre, e de superior marcha: trata-se com Matheus Austin & Companhia na rua do Trapiche novo n. 12.

☞ Dictionaire Anglais, Histoire de Angleterre, Dictionaire français, Pigante Lebrun Pologne Pithoresque, Phisiologies, almanach prophetique, Walter Scot, Lahargo Bourdalone, Salons de Paris, Magasin Universel: na rua do Vigario n. 16.

ERMITAGE.

Nova fabrica de Joaquim do Rego Barros Pessoa estabelecida nos Apipucos, que se propõe a refinação de assucar pelo processo mais perfeito uzado na Europa; vellas, charutos, conservas, &c., o deposito he na rua da Cadeia de S. Antonio D. 4, e vende-se pelos preços seguintes: assucar refinado suprefino em pedra e em pó a 160 a libra, dito de segunda qualidade a 120, dito de terceira a 80 rs., dito mascovinho a 70 rs., mel da refuração a 480 a canada e 80 rs. a garrafa, vellas de primeira qualidade a 10$ a arroba e a 320 a libra, charutos de primeira qualidade em caixas e o cento a 1$600, ditos de segunda dita a 800, ananais inteiro em caixa de flandres a 1$280, dito entalhada n. 2 a 800, dito n. 3 a 480, dito n. 4 a 320, rhom velho a 400 a garrafa, cognac dito a 640, vinho de cajú a 320, agoa de colonia a 1$ a garrafa, xarope de maracujá a 480 dita, tamarino puro em polpa a 800 a caixa.

☞ Um engenho de fazer assucar na freguesia de Unna, distante do porto de embarque duas legoas e meia, bastantes terras ate para levantar outro, com mattas de toda qualidade de madeiras para o labaratorio do mesmo, boa casa de vivenda, caza de purgar, he engenho tapado, tudo de pedra, serra d'agoa, cercado, bem tratado, grande cavallarice de pedra, senzala de telha, boa moenda de ferro, os 3 eixos, boas taxas, grandes e novas, e tem cinco assentadas, e uma por assentar: a tratar com João Maria Seve.

☞ Um preto gabão de 40 annos, proprio para qualquer serviço: na casa da quina defronte do trapiche novo.

☞ Barricas com sardinhas de boa qualidade, chegadas á pouco de Lisboa, no armasem de Manoel Joze Martins da Costa, na rua da Cadea velha N. 16.

☞ Uma escrava de nação, moça, cozinha, lava de sabão e varrella; uma creolinha de 13 annos, cose e tem principios de engommar, e cozinha, ambas se dão a contento: na rua Direita D. 26 lado do Livramento.

☞ Lenços pretos de seda da India, barricas com farelo, ditas com farinha de milho, pentes para marrafas, vellas de espermacete, gangas amarellas, algodãozinho para sacos ou roupa de escravos, e meias barricas com farinha de trigo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche novo numero 12.

☞ Cadeiras de balanço com assento de palhinha, e encosto da mesma, marquezas de condurú, mezas de jantar, camas de vento com armação, cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a 4$500, ditas de pinho a 3$500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. *Beranger*.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fideles, creolo do Maranhão, bem preto, cheio do corpo, barbado, estatura regular, fugio no dia 11 do corrente: quem o pegar leve a rua do Vigario n. 16, que será gratificado.

☞ Fugio da casa de João Dias Barboza Macuduna, na rua de S. Rita nova, a escrava Luiza, de 22 annos, moça e robusta, supõe-se andar no Giquiá aonde morou: quem a pegar leve a dita casa, ou na repartição do correio que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.